

"VENDO O INVISÍVEL"

Pr. Walter Santos Baptista

"Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que não se vêem. Porque por ela os antigos alcançaram bom testemunho". (Hb 11.1,2)

Há quem queira ver em Hebreus 11.1 uma definição da fé. Não temos aqui uma descrição da fé no sentido teológico rigoroso, mas uma descrição dos seus efeitos na vida de personagens da história sagrada. Lendo os seus quarenta versículos, encontramos o que a fé realizou nas suas vidas.

A fé é operativa. Ela traz para o presente as coisas que Deus já preparou para nós no futuro. Que coisas, então, são essas que nos estão reservadas? Que coisas são essas que Deus colocou no futuro, mas que para nós se tornam presentes? Para o que crê, tornam-se presentes as futuras bênçãos da volta de Jesus Cristo; para o que crê, tornam-se presentes a glorificação final do crente, a sua entrada no descanso celestial, e outros benefícios da culminação do ato salvador de Cristo (cf. Hb 9.28). E tudo isso nos ensina que a fé não é uma emoção passageira; tudo nos ensina que ela é a firme certeza de que as melhores bênçãos dos céus ainda estão no futuro, apesar de já termos recebido quantas e quantas bênçãos no presente.

Habacuque, o profeta, repetido pelo apóstolo Paulo, diz que *"o justo viverá da fé"* (Hc 2.4; Rm 1.17; Gl 3.11). É esse viver que explica a lista de chamada dos "heróis da fé", e esclarece um certo número de características do crente de todos os tempos, da época patriarcal até hoje, da crente da Igreja Primitiva ao do século 20. São essas características que serão destacadas. São coisas impossíveis, e a primeira característica daquele que crê é:

A CAPACIDADE DE VER O INVISÍVEL

Hebreus 11.24 registra que:

"Pela fé Moisés, sendo já homem, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus do que ter por algum tempo o gozo do pecado, tendo por maiores riquezas o opróbrio de Cristo do que os tesouros do Egito; porque tinha em vista a recompensa. Pela fé deixou o Egito, não temendo a ira do rei; porque ficou firme, como quem vê aquele que é invisível" (Hb 11.24-27).

Aí está a primeira capacidade de quem tem fé: ver o invisível! Que figura extraordinária a de Moisés, e que notável característica foi a sua intimidade com Deus! No livro do Êxodo, e no seu capítulo 33.9-11 encontramos: *"Quando Moisés entrava na tenda tenda, ... todo o povo, levantando-se, se inclinava cada um à porta da sua tenda... Falava o Senhor a Moisés face a face, como qualquer fala com o seu amigo"*. De onde tiramos a profunda lição que quando realizamos uma tarefa diretamente na presença de Deus nada, absolutamente nada pode nos derrotar!

Estou falando de visão espiritual! E nessa visão é que lemos Hebreus 11.27: Moisés *"deixou o Egito, não temendo a ira do rei; porque ficou firme, como quem vê aquele que é invisível"*. E ele seguiu para onde Deus o mandou.

Ver o invisível é ver a Deus em glória e santidade. A Bíblia fala sobre isso, e como Deus foi visto em glória e santidade pelo profeta Isaías, e isso aconteceu antes da sua chamada para porta-voz do Senhor. A Bíblia diz *"No ano em que morreu o rei Uzias, eu vi o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono, e as orlas do seu manto enchiam o templo"* (Is 6.1). Ele viu a Deus naquela majestosa visão quando no templo. Sem dúvida, ele viu a glória de Deus! *Kavod*, a glória de Deus, a honra de Deus, a santidade de Deus! Sim, é nessa visão que podemos ver também.

Nosso Deus tem o governo da História em Suas mãos, e foi desta maneira que de uma família fez uma nação, e de uma nação retirou Aquele que profetas da Antiga Aliança salientaram como sendo o Messias prometido. Por isso, o povo de Deus celebra o Seu Nome! Porque olhamos o Invisível!

Ver o invisível é difícil para quem não fala a linguagem da fé. Ver o invisível é ver a Sua graça, que é sempre o melhor para nós, razão porque é preciso a ela responder, atender ao evangelho, que é religião do coração, e, por esse motivo, atinge no íntimo o ser humano. Não importa se é alguém de cultura urbana ou um silvícola que mora numa taba; por baixo dessa pele, no fundo da alma é o mesmo ser humano a quem o Espírito Santo fala, e que precisa dar-lhe respostas.

Aprendemos, ainda, na Escritura que há outra capacidade daquele que crê, e é:

A CAPACIDADE DE OUVIR O INAUDÍVEL

Aquilo que ninguém mais pode ouvir, o que crê ouve. Aliás, há quem seja incapaz de ouvir a voz do Senhor por rebeldia, talvez, por presunção, quem sabe. A Escritura fala sobre isso. Vamos ao profeta Jeremias: *"A quem falarei e testemunharei, para que ouçam? Eis que os seus ouvidos estão incircuncisos, e eles não podem ouvir; eis que a Palavra do Senhor se lhes tornou em opróbrio; nela não têm prazer"* (Jr 6.10). A palavra do Senhor se tornou em peso, em pecado, em vergonha! Que coisa horrenda é uma pessoa ter os ouvidos surdos para a palavra do Senhor!

Outro profeta, Zacarias, diz: *"Eles, porém, não quiseram escutar, e me deram o ombro rebelde, e taparam os ouvidos, para que não ouvissem"* (Zc 7.11). É isso o que tem acontecido: as pessoas têm preferido ser surdas à voz do Senhor, e, no entanto, há bem-aventuranças para o que houve a palavra do Senhor, pois que "ouvir" e "obedecer", no Antigo Testamento, é a mesma coisa: Feliz é aquele que ouve, aquele que obedece! Ouvir é, então, imperativo para a vida espiritual forte e que dê frutos. Há que identificar-se no ouvir o inaudível o senso de chamada que deve orientar o fiel. E na lista dos heróis da fé encontramos outra extraordinária figura: **Noé**.

A Bíblia diz, em Hebreus 11.7 que *"Pela fé Noé, divinamente avisado das coisas que ainda não se viam, sendo temente a Deus, preparou uma arca para o salvamento da sua família; e por esta fé condenou o mundo, e tornou-se herdeiro da justiça que é segundo a fé"*. Toda a sua vida foi um preparo constante e concentrado para o que Deus lhe havia dito que aconteceria. Noé atendeu à advertência divina, e por isso se salvou. Essa mesma advertência que nos vem de várias maneiras:

- Deus pode nos falar pela consciência; Ele toca a consciência cauterizada, aquela consciência que, como diz Zacarias, dá *"o ombro rebelde"* (7.11), dá as costas, não quer ouvir a Deus, mas Ele toca!
- Ele pode falar de um modo direto a nossas vidas;
- Ele pode falar pelo conselho e exortação;
- pela Bíblia, alguém abre a Escritura, lê, aprende e obedece.
- há quem ouça o Senhor através de um sermão;
- ou, talvez, pela dor; o povo tem um provérbio que diz que *"quem não vem pelo amor vem pela dor"*. Inúmeras vezes o Senhor tem tocado o Seu dedo na vida de pessoas que precisam deixar a rebeldia, o pecado para se voltar para a santidade e para Sua glória.

É daí que Jesus adverte com essas palavras: *"Bem-aventurados os vossos olhos, porque vêem, e os vossos ouvidos porque ouvem"* (Mt 13.16).

Sim, há uma abençoada bem-aventurança em ouvir, e ao lado dela, encontramos como é incrível a vida daquele que tem fé. É um paradoxo ser incrível a vida daquele que tem fé, mas assim é porque não somente vê o invisível, como ouve o inaudível.

Outra característica daquele que crê é a

CAPACIDADE DE TRANSPOR O INTRANSPONÍVEL

Imaginem uma grande pedra colocada no meio do caminho. Carlos Drummond de Andrade até disse que

*"no meio do caminho tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho
No meio do caminho tinha uma pedra..."*

Não há como transpô-la, mas em Hebreus 11 há expressões que são elucidativas:

"Pela fé Abraão, sendo chamado, obedeceu, saindo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia. Pela fé peregrinou na terra da promessa, como em terra alheia, habitando em tendas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa; Pela fé até a própria Sara recebeu a virtude de conceber um filho, mesmo fora da idade, porquanto teve por fiel aquele que Iho havia prometido. Pelo que também de um, e esse já amortecido, descenderam tantos, em multidão, como as estrelas do céu, e como a areia inumerável que está na praia do mar." (vv 8,9,11,12)

Isso é transpor o intransponível! E, para fazê-lo, é preciso muito mais além da fé intelectual, da fé que diz *"eu creio"*, *"acredito no que está descrito aqui"*. Fé que é interessante, mas é morta, não é operativa. Precisamos de uma fé viva, criadora, e inabalável, fé-decisão de seguir as ordens da Graça Divina que nos coloca tantas vezes diante de tarefas aparentemente intransponíveis!

Foi o caso de Moisés que recebeu a incumbência de formar de um povo incrédulo, duro de coração, rebelde, até, uma nação: o povo de Deus! E não foi mesmo o que aconteceu? Quando ele tirou o povo do Egito, e chegou ao deserto, a primeira situação de rebeldia foi aquele desejo, aquela fome dos temperos do Egito (cf. Nm 11.5): *"Nós queremos os alhos e as cebolas, essa comida não tem graça sem o tempero do Egito!"* Primeira rebeldia!

A reprodução do boi Ápis, cultuado no Egito, o bezerro de ouro. Povo rebelde! Mas o Senhor precisava fazer desse o Seu povo santo, separado, exclusivo, único! E Moisés recebeu a ordem de levar milhares de pessoas, crianças e adultos, jovens e anciãos, por uma terra árida e deserta numa viagem até Canaã. E Josué, lugar-tenente de Moisés, de um povo despreparado teve de formar um exército de conquista, e com essa missão e o senso de socorro divino transpuseram ambos, Moisés e Josué, o intransponível, porque a escravidão foi quebrada, o mar se abriu, o povo foi alimentado e mitigada a sua sede, chegou a Canaã, conquistou a terra, e se estabeleceu na Palestina! Daí Jesus poder afirmar que *"as coisas que são impossíveis aos homens são possíveis a Deus"* (Lc 18.27).

E que outro personagem, senão **Abraão**, excelente exemplo de transpor o intransponível, porque deixou uma vida estabelecida e uma grande cidade que vivia de importação e exportação, uma família de comerciantes em Ur da Caldéia. Há uma tradição judaica que diz que Abraão e seus parentes viviam da fabricação e comércio de ídolos. Em Josué, no capítulo 24, apresenta-se isso no verso 15. Ele se lançou numa aventura espiritual (cf. Hb 11.8,9). Partiu sem saber para onde ia; não sabia o que o esperava naquela terra (que nem sabia qual era), mas reconhecia que Deus estava com ele e partiu para ser uma bênção!

É verdade ! Transpor o intransponível, e somos chamados para fazê-lo também. Temos no hinário **O Cantor Cristão** esse mesmo senso de separação no hino 477 que diz:

*"Peregrinos, quais estrangeiros,
Nós seguimos pelo mundo a viajar;
Aqui há trevas e iniquidades,*

*Aqui há lutas contra a maldade;
Peregrinos, quais estrangeiros,
Nós seguimos pelo mundo a viajar."*

Encontramos também, como o povo de Israel, dificuldades na jornada, razão porque outro hino diz;

*"Nesta terra de inimigos
Ando às vezes com pavor;
Pelo meio dos perigos
Guia-me, meu Salvador"
(482 CC 2ª estr.)*

E ainda:

*"Do adversário, aqui é o reino.
É com ele que nós temos de lutar.
Astucioso, é também malvado,
E nos incita para o pecado
Quais bons servos
Quais bons soldados,
Nosso Rei nos manda pelejar"
(477 CC, 2ª estr.)*

Sim, somos chamados para o discipulado que é uma caminhada espiritual, uma aventura espiritual.

"Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e aprova das coisa que não se vêem. Porque por ela os antigos alcançaram bom testemunho" (Hb 11.1,1)

Mas temos, também, outra capacidade espiritual como crentes em Jesus Cristo. É a

CAPACIDADE DE SUPORTAR O INSUPORTÁVEL

Já pensaram nisso? As dores físicas pelas quais nós passamos, e o fazemos olhando sempre para a frente, sem desistir, e sabendo que o Senhor alimenta nossa alma. Já pensaram nas dores morais, muitas vezes, como somos difamados, e, no entanto, tudo suportamos pelo reino de Deus! Vamos ser francos: Jesus Cristo nos prometeu uma vida fácil? Não! Pelo contrário, o que encontramos na palavra de Jesus Cristo é, *"No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, porque eu venci o mundo"* (Jo 16.33 ARC). Que coisa linda é saber que o Senhor é vitorioso, e nos dá a vitória! Lemos ainda, *"vem a hora em que qualquer que vos matar julgará prestar um serviço a Deus. E isto vos farão, porque não conheceram ao Pai nem a mim"* (Jo 16.2,3).

Tudo isso tem acontecido. Nossos irmãos da Igreja Primitiva sofreram inimagináveis torturas cujo objetivo era forçá-los a negar o evangelho, forçá-los a delatar. Eles foram açoitados, queimados, amarrados a postes iluminando avenidas, foram jogados às feras, seus torturadores usaram pentes, garfos e garras de ferro para dilacerarem os seus corpos; as suas peles foram queimadas com óleo fervente sobre partes delicadas dos corpos; moças e mulheres violentadas, e o suplício atingiu idosos, adolescentes e crianças; suas pernas foram quebradas, foram pendurados de cabeça para baixo e asfixiados com fumaça, agulhas foram colocadas debaixo de suas unhas! Por tudo isso, nossos irmãos da Igreja Primitiva passaram; suportaram o insuportável!

Voltemos à figura de nosso pai na fé, Abraão, porque a Bíblia diz que *"Pela fé Abraão, sendo provado, ofereceu Isaque; sim, ia oferecendo o seu unigênito aquele que recebera as promessas, e alguém se havia dito: Em Isaque será chamada a tua descendência, julgando que Deus era poderoso para até dos mortos o ressuscitar; e daí também em figura o recobrou."* (Hb 11.17-19, cf. Gn 22.1ss). O relato nos ensina que por lealdade a Deus, devemos estar

dispostos a sacrificar o que nos seja mais caro! Foi o que aconteceu com Abraão. O que era mais querido em sua vida era o filho da promessa, o que fez Sara rir, *Itzhak* ("Aquele-que-provoca-ribo"), um amor maior que é o amor de Deus. E recobrou o seu filho...

Sim, amados, vezes tantas temos que deixar o conforto, posições ou relações pessoais. Albert Schweitzer era médico, pastor, professor universitário na Alemanha, no entanto, tudo isso abandonou, no começo deste século, e foi para um lugarzinho chamado Lamberene, no meio da África francesa, onde nada havia, para montar um hospital e atender as tribos daquela região. E seu primeiro ambulatório foi construído num galinheiro abandonado?!

Abraão é o modelo da pessoa que aceita o que não pode entender. Depois que abandonou os seus parentes e foi para aquela terra desconhecida, teve que aceitar que seria pai de uma criança apesar da idade. E, finalmente, teve que sacrificar o filho com cerca de doze anos, o filho da fé, o filho da promessa. Mesmo percebendo que a eliminação de Isaque seria a negação das promessas, ele o levou a Moriá. Um dos grandes pregadores da Igreja Antiga chamado Crisóstomo disse *"as coisas de Deus pareciam lutar contra as coisas de Deus, a fé contra a fé, e a ordem contra a promessa."* Quando o crente não compreende, só há uma coisa a fazer: submeter-se, aceitar, obedecer! Reconhecemos que nem todos os crentes, e menos, ainda, os incrédulos, compreendem a bênção que é o insuportável, e como pode trazer bênçãos, porque preferem uma teologia do conforto, uma teologia do ócio, uma teologia da "maré-mansa". Mas a palavra de Jesus é realista: *"No mundo tereis aflições"*, lembrando-nos que Ele venceu o mundo (Jo 16.33b)!

Ao lado disso, a experiência dos servos do Senhor tem sido como esta "Bênção de Moisés" aos filhos de Israel: *"De Benjamim disse: O amado do Senhor habitará seguro junto a ele; e o Senhor o cercará o dia todo, e ele habitará entre os seus ombros"* (Dt 33.12). Que é *"habitar entre os ombros"* senão habitar no próprio coração do Senhor? Que Deus nos abençoe!

Walter Santos Baptista, Pastor da Igreja Batista Sião
em Salvador, BA
E-Mail: wsbaptista@terra.com.br